

**/boletim**  
**ICAPS**



**INSTITUTO CAMILIANO DE  
PASTORAL DA SAÚDE**

# **ENVOLVER, ENCORAJAR E ANIMAR**

**na presença fraterna  
aqueles que sofrem**

## São Camilo Pastoral da Saúde

INFORMATIVO DO INSTITUTO CAMILIANO  
DE PASTORAL DA SAÚDE  
ANO XXXVIII | Nº 433 | SETEMBRO DE 2023

INSTITUTO CAMILIANO DE PASTORAL  
DA SAÚDE

Av. Pompeia, 888, Vila Pompeia  
São Paulo/SP | CEP 05022-000

www.icaps.org.br  
icaps@camilianos.org.br  
www.facebook.com/icaps.pastoral  
www.instagram.com/icaps.pastoral  
Contato: (11) 3862-7286 / (11) 9 7672-9768  
Atendimento online ou via telefone:  
De segunda a sexta, das 9h às 17h.  
Atendimento presencial:  
Via agendamento.  
Não abrimos aos finais de semana e feriados.

*“São Camilo Pastoral da Saúde” é uma publicação do Instituto Camiliano de Pastoral da Saúde - Província Camiliana Brasileira. Os artigos publicados são da responsabilidade dos(as) seus(suas) respectivos(as) autores(as).*

### /Provincial:

Pe. Mateus Locatelli - M.I.

### /Conselheiros:

Pe. Adailton Mendes da Silva - M.I.  
Pe. Mário Luís Kozik - M.I.  
Pe. Ariston dos Santos Barros - M.I.  
Pe. Junior César dos Santos Moreira - M.I.

### /Diretor Responsável:

Pe. José Wilson C. Silva - M.I.

### /Colaboração:

Família Carismática Camiliana

### /Periodicidade: Mensal

### /Projeto Editorial: **ARCANJO**

ESTRATÉGIA & MARKETING

Boletim digital: Gratuitamente você pode receber o boletim no seu e-mail, todos os meses. Basta entrar em contato para fornecer o seu e-mail.  
icaps@camilianos.org.br

## FALA, DIRETOR!

**Pe. José Wilson - M.I.**  
Diretor do ICAPS



***Estimados discípulos missionários no mundo da saúde, enfermidade, sofrimento e finitude...***

O **Setembro Amarelo** tem como objetivo a prevenção do suicídio. Apesar de ser uma ação mundial, só foi iniciada no Brasil em 2015, pelo Centro de Valorização da Vida (CVV). Em união com o Papa Francisco, rezemos para que as pessoas que vivem à margem da sociedade, em condições de vida desumanas, não sejam esquecidas pelas instituições e jamais sejam consideradas descartáveis.

Em relação às matérias, Oscar relata sua experiência ao assistir seu irmão e um amigo em cuidados paliativos, atravessando a finitude, enfatizando a importância da solidariedade e das palavras consoladoras aos familiares de pastoralistas, amigos, eclesiais e enfermos ao se despedir de um ente querido. Edson segue refletindo sobre a temática “O cuidado com quem cuida” no exercício da compaixão pelo outro, muitas vezes vivenciada na solidão. Pe. José faz uma breve introdução sobre a Carta aos Efésios, motivando os agentes a sua leitura, meditação e oração nos momentos de reuniões e visita pastoral aos doentes, ajudando-nos a despojar-se do homem velho e revestir-se da humanidade de Cristo, de seu amor e bondade misericordiosa. Por fim, Ivete coloca em evidência a importância da presença da Pastoral da Saúde no serviço de hemodiálise.

Desejo uma Boa Leitura!

## O CUIDADO COM QUEM CUIDA E

# *a pastoral da saúde*

(2° parte)

Para tornar possível o cuidado, as pessoas são convidadas a se tornarem agentes multiplicadores do bem. A paixão pelo bem é um incentivo do sair de si, e caminhar rumo a um outro, auxiliando-o com cuidados. Reconhecer a busca desse bem não é um mero ideal, mas ação, pois implica assumir a realidade e o que nela está contida.

Nesse aspecto, o bem, além de sentimento, é uma força capaz de mover, tocar, não apenas a ferida, mas o outro na sua inteireza, a fim de transformar sua existência. É um encontro capaz de transformar as duas vidas, de quem cuida e de quem recebe o cuidado. Revela os sinais salvíficos de Cristo na história, fazendo presente o Reino de Deus, o exercício da compaixão pelo outro é um chamado cristão.

Henri Nouwen, no livro “O curador ferido”, atenta para uma grande ferida presente nos “curadores” do tempo presente: a solidão. Sentir-se solitário causa angústia e provoca no ser humano o desejo de estar junto, perto do outro, para compartilhar seus sentimentos, alegrias e também as dores. Enquanto ser relacional, o ser humano busca a unidade e fraternidade (NOUWEN, 2022, p. 110).

Não obstante, o homem procura ser reconhecido e pertencente. Porém, um dado que parece contradizer a realidade humana voltada à relação é o fato de que nada e ninguém pode corresponder às expectativas de alguém. Mesmo sendo um ser para relação, o ser humano é também ser para a solidão.

---

***O modo de ser cristão não desconsidera a solidão, mas dá sentido à maneira de como vivê-la. Em um contexto permeado por cuidadores feridos, cada um é convidado a reconhecer e enfaixar a sua ferida, não para servir de amostra, mas para ficar presente o que o ser traz de profundo: sua fragilidade (NOUWEN, 2022, p. 117).***

---

Também, da mesma forma que pode enfaixar suas próprias feridas, nada impede de aceitar humildemente o auxílio do outro, pois o viver cristão é ser comunhão. Suas feridas não impedem o contato com o outro, e sim ensinam a compreendê-lo, acolhendo e motivando a cuidar das chagas do irmão.



---

**Edson da Silva Pires**

Feira de Santana/BA

Formação em Filosofia e Teologia

## O ENVOLVIMENTO DO AGENTE *no sofrimento* DE PESSOAS QUERIDAS

“**A ausência do amigo ilumina em nós aquilo que mais admiramos nele**”  
(K. Gibran).

Tive, entre o final do ano passado e o início deste ano, uma dor profunda com os óbitos, de meu irmão e de um amigo, ocorridos no espaço de uma semana. Tinham 78 anos.

Os planos de meu irmão, seus filhos e esposa era tirar férias juntos em dezembro. Entretanto, um severo tumor apareceu em seu cérebro e tudo mudou. Ao retirar parcialmente o tumor, ficou com mobilidade precária e pouca deglutição, que impediram o tratamento quimioterápico.

Padres amigos e agentes de pastorais encorajavam-me com suas orações. Os filhos e a esposa do meu irmão revezavam-se no acompanhamento junto ao leito, com um carinho único. Levei músicas que gostávamos de ouvir e fazia exercícios vocais com ele, que permitiram que novamente conversasse, além de escrever e fazer gestos.

Após algumas semanas, o médico afirmou que os cuidados paliativos eram a única saída. A família optou por levá-lo para casa e assim ocorreu durante os últimos vinte dias de contínua atenção dos filhos e esposa, somado ao serviço de uma carinhosa enfermeira que o visitava diariamente.

Uma amiga vivia em contínua atenção para cuidar - com orações meditativas e em grupo - da saúde de pessoas enfermas e uma delas era o próprio esposo, o qual apresentava uma doença autoimune que o levou à perda da visão, mas mantendo perfeita função cerebral.

No dia em que meu irmão veio a óbito, este casal rezou em intenção de sua passagem, estando o esposo da amiga demonstrando, na oração, o quanto sentia por mim e pela família de meu irmão o sofrimento daquela hora.

Seis dias após o óbito de meu irmão, telefonei para a amiga para saber como estava seu esposo. Disse-me que estavam no hospital e seu estado era muito grave, tendo o desejo de receber a Unção dos Enfermos. Telefonei para paróquias vizinhas ao hospital, mas sacerdotes ocupados não puderam atender ao apelo. Nosso pároco se ofereceu para atendê-lo na manhã seguinte.

A amiga disse-me que os sobrinhos conseguiram outro padre. Apesar do amigo não interagir mais, animei-o até o padre chegar. Como os sobrinhos demoravam, o padre iniciou a unção, com os batimentos cardíacos a 135 bpm, caindo cerca de 1 bpm a cada três segundos, só eu via os indicadores vitais à minha frente. Ao terminar a unção, chorava em silêncio e lembrava que meu

irmão também estava presente. O painel acusava menos de 40 bpm, a pressão sanguínea e o nível de oxigênio estavam zerados. O sacerdote disse que foi a primeira vez que isto lhe aconteceu. Acompanhar o sofrimento de entes queridos que partem para a eternidade e dos que permanecem tristes e sobreviventes é respeitar a dor como caminho para uma humanidade mais madura e uma convivência mais fraterna, tendo uma consciência da finitude e, ao mesmo tempo, da grandeza que cada um representa como testemunho de sua especial singularidade.

Tanto meu irmão quanto o amigo eram muito prestativos e empreendedores. Meu irmão, engenheiro aposentado, estudou teologia no último ano. O amigo, militar, estudou teologia e nos encantava com suas reflexões. Não satisfeitos com a situação das pessoas carentes, supriam as necessidades destas pessoas com sua generosa atenção. Julgo que estão intercedendo por nós junto ao Senhor das Criaturas.

---

***Recebi de pessoas da família, pastorais, amigos, padres conhecidos e até de uma enferma palavras encorajadoras que animaram a mim e aos familiares próximos, com carinho e presença fraterna.***

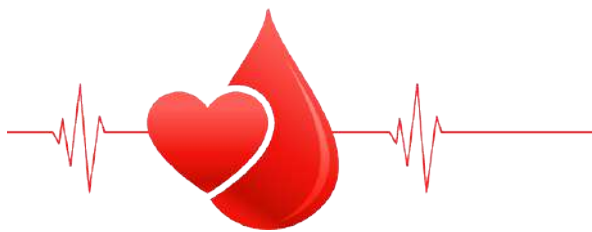
---

**Oscar Geoffroy Schmidt**

Agente da P. da Saúde

Par. S. Camilo/RJ

# A importância da espiritualidade no tratamento da hemodiálise



Pessoas com insuficiência renal crônica ou aguda precisam do tratamento da hemodiálise, que é vital para eles, mas exige muito do físico dos pacientes pela sua longa duração, 4h por sessão, 3 vezes semanais. Além do desgaste físico, há também o desgaste psicológico e emocional, fazendo-se necessário o acompanhamento de psicólogos.

Uma ajuda útil na luta árdua dos pacientes de hemodiálise é a espiritualidade. Tem-se relatos de que o ato de orar e meditar na Palavra melhora o aspecto psicológico e emocional dos pacientes, evitando, assim, o surgimento de doenças psicológicas, como a depressão, ansiedade e até mesmo pensamentos suicidas. Eis alguns relatos de pacientes:

*“Para muitas pessoas que fazem diálise, a espiritualidade é uma fonte de conforto, bem-estar, segurança e força. A presença da capelania e dos agentes da Pastoral da Saúde é fundamental durante o tratamento de hemodiálise para elevar o espírito em oração, além do conhecimento espiritual, que é de suma importância para os pacientes de hemodiálise” (I.A.S).*

*“Faço hemodiálise há 5 anos e reconheço a importância da espiritualidade durante as sessões de diálise através de orações, elevando a parte espiritual e o bem-estar dos pacientes. Isso faz total diferença e nos traz um alívio espiritual, emocional e psicológico. Há também a presença do capelão, que nos traz momentos de oração, confissões e reflexão” (M.C.A.V.).*

*“Sou paciente de hemodiálise há 7 anos, e paciente renal há 32 anos. Desde o ventre luto com a doença renal, e hoje vejo que pertencer a um lar cristão fez toda diferença nesse longo caminhar. Buscar a Deus e suas respostas nos levou a ter uma plena confiança de que Ele está cuidando de nós, independente das circunstâncias. Ter um apoio espiritual, por meio da capelania hospitalar, me dá mais certeza de que Deus está conosco nos trazendo paz e confiança em dias melhores” (M.S.C.).*

Esses relatos provam que a espiritualidade faz muita diferença no caminhar desse tratamento tão desgastante, possibilitando, assim, através dos atos de fé, uma conexão com Deus, pedindo-lhe forças nesse momento de dificuldade, e para que os pacientes possam, não só sobreviver através da máquina, mas viver além dela.

**Ivete Aparecida Silva** - Técnica de Enfermagem

## CARTA AOS EFÉSIOS: “Vestir-se da nova humanidade”

Setembro é o mês da Bíblia. Todo ano um livro bíblico é sugerido para estudo, reflexão e oração. Este ano somos convidados a ler e visitar a Carta aos Efésios, deixando-nos ser guiados pelo lema: “Vestir-se da nova humanidade” (Ef 4, 24). Escrita por um colaborador de Paulo, orienta os cristãos que vivem no mundo gentílico, e por causa do seu vocabulário (“prisioneiro de Cristo Jesus, do Senhor”) está elencada entre as chamadas Cartas do Cativo.

Vestir-se da nova humanidade em Cristo significa aprender a ser humano com Jesus, estando atento à forma como Jesus tratava as pessoas e aos seus ensinamentos que valorizam a vida humana. “Ele vê e escuta

o sofrimento dos abandonados de seu tempo, não se importa com o rigor das leis de pureza, aproxima-se dos leprosos, dos doentes, dos deficientes, das mulheres prostituídas” (Carta aos Efésios: Texto-Base. Brasília: Edições CNBB, 2023, p. 45).

Os discípulos missionários de Jesus Cristo na visita pastoral olham os doentes com os olhos de Jesus, cheios de compaixão e misericórdia. Onde há pessoas angustiadas, doentes física, espiritual e psicologicamente, as palavras de consolação, compaixão e solidariedade devem imperar. Os discípulos missionários de Jesus Cristo, revestidos da armadura do cristão, ou seja, “tendo a verdade como cinturão, a justiça como couraça e, como calçado aos pés, o zelo em propagar o Evangelho da paz; tendo sempre na mão o escudo da fé [...], o capacete da salvação e a espada do Espírito, que é a palavra de Deus” (Ef 6, 14-17), promovem a paz, o perdão, a reconciliação, o respeito ao diferente e a unidade cristã no mundo da saúde, da enfermidade, do sofrimento e da finitude.

Enfim, nos momentos de oração e reflexão com os agentes, assim como na visita pastoral, façamos uso da Carta aos Efésios para ajudar-nos a assumir o modo de agir de Jesus, despojando-nos do homem velho (Ef 4, 22) e revestindo-nos da humanidade de Cristo, de seu amor, bondade misericórdia.



# Dia dos Pais

NOS HOSPITAIS  
CAMILIANOS

Abraço de pai é abrigo de aconchego e proteção! Neste Dia dos Pais, os Hospitais Camilianos celebraram essa data tão importante homenageando e presenteando os papais colaboradores com brindes repletos de carinho, para que possam carregar o amor e a gratidão que desejamos expressar-lhes em todos os lugares.



 / Fique de olho

Dia 26 de setembro de 2023, às 9h, na cidade de Aparecida: encerramento do Ano Jubilar de 100 anos da morte do Pe. Luis Tezza, cofundador da Congregação das Filhas de São Camilo.

/Acompanhe-nos em nossas redes sociais:    @caps.pastoral  
Instituto Camiliano de Pastoral da Saúde